



LYANDRA ALVES FERREIRA

**A POTENCIALIDADE DA LITERATURA NA FORMAÇÃO
DO SER: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA OBRA “A
ÁRVORE GENEROSA” DE SHEL SILVERSTEIN**

LAVRAS-MG

2023

LYANDRA ALVES FERREIRA

**A POTENCIALIDADE DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DO SER: UMA
REFLEXÃO A PARTIR DA OBRA “A ÁRVORE GENEROSA” DE SHEL
SILVERSTEIN**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Pedagogia Licenciatura, para a obtenção do título de Licenciado.

Prof^a. Ms. Ludmila Magalhães Naves

Orientadora

LAVRAS-MG

2023

LYANDRA ALVES FERREIRA

**A POTENCIALIDADE DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DO SER: UMA
REFLEXÃO A PARTIR DA OBRA “A ÁRVORE GENEROSA” DE SHEL
SILVERSTEIN**

**THE POTENTIALITY OF LITERATURE IN THE FORMATION OF THE BEING: A
REFLECTION BASED ON THE WORK “A ÁRVORE GENEROSA” BY SHEL
SILVERSTEIN**

Monografia apresentada à Universidade
Federal de Lavras, como parte das exigências
do Curso de Pedagogia Licenciatura, para a
obtenção do título de Licenciado.

APROVADA em 17 de Fevereiro de 2023.
Prof^a. Dr^a. Ilsa do Carmo Vieira Goulart - UFLA
Prof^a. Dr^a. Fernanda Barbosa Ferrari - UFLA

Prof^a. Ms. Ludmila Magalhães Naves

Orientadora

LAVRAS– MG

2023

*À Deus, pois sem Ele eu não teria forças
tampouco capacidade para desenvolver este
trabalho.*

*À minha família por todo carinho, apoio,
auxílio e compreensão.*

*À minha orientadora, que conduziu esta
pesquisa com paciência e dedicação, sempre
disponível a compartilhar todo o seu vasto
conhecimento.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida, por ter me fortalecido durante a minha trajetória, por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos e superar as dificuldades que surgiram ao longo do curso e principalmente, por permitir que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

Agradeço aos meus pais Serize e Alvimar que me incentivaram nos momentos difíceis, compreenderam a minha ausência enquanto me dedicava à realização desta pesquisa e nunca me deixaram desistir.

Agradeço a toda minha família, por todo o apoio proporcionado, auxílio e por serem o meu pilar.

Agradeço as minhas amigas de profissão e pessoal que estiveram sempre ao meu lado, pela amizade incondicional e por acreditarem em meu potencial.

Agradeço aos profissionais da educação envolvidos de forma direta e indireta, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

Agradeço a todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

Por fim, agradeço a instituição UFLA, por ter sido essencial no meu processo de formação profissional, pelos momentos proporcionados e por tudo o que aprendi ao longo dos anos de curso.

Muito obrigada.

“A leitura é uma porta aberta para um mundo de descobertas sem fim.” – Sandro Costa

RESUMO

Partindo do pressuposto de que ler é um ato que se volta para o desenvolvimento e aprimoramento do senso crítico de um sujeito, o presente trabalho de conclusão de curso teve como finalidade a análise e a descrição da potencialidade da literatura no processo de formação do ser, especificamente, no público infantil. Para a investigação e elaboração desta pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica inicial de artigos que apresentam reflexões acerca das principais discussões que abarcam a temática em questão e uma análise reflexiva da obra literária “A árvore Generosa” do autor Shel Silverstein. A pesquisa tem como objetivo geral a evidenciação das possibilidades de estímulos à reflexões que uma obra literária proporciona, capazes de contribuir no processo de formação do sujeito leitor abrindo portas para um mundo descobertas, bem como também a possibilidade do aprimoramento das habilidades de leitura e compreensão leitora. Para tanto, escolhemos a metodologia de análise bibliográfica sob uma abordagem qualitativa, que possibilitou observar a obra literária escolhida com a intencionalidade de compreender as práticas em diálogo com a teoria. Para embasar a reflexão teórica, esta pesquisa apoia-se nos estudos de Antônio Cândido, Paulo Freire, Rildo Cosson, entre outros autores que contemplam as temáticas da leitura, da literatura e da literatura infantil. Como resultado, temos o reconhecimento das características da literatura que impulsionam e constituem o processo de formação do leitor, além do entendimento e identificação das intencionalidades e emoções presentes em cada linha da obra analisada.

Palavras-chave: Leitura. Literatura Infantil. Formação do ser. Letramento literário.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	9
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1	Leitura	12
2.2	Literatura	18
2.3	Literatura Infantil	20
3.	APRESENTAÇÃO DA OBRA “A ÁRVORE GENEROSA”	23
3.1	Interior da obra	26
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS	36

1. INTRODUÇÃO

Fundamentando em Cosson (2014, p. 23), partimos do pressuposto de que “[...] a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente um indivíduo”. Pensando nisso, nos impulsionamos pela necessidade em abordar a relação entre a literatura e a formação do ser, em relação a sua formação da sensibilidade leitora e a sua (trans)formação como sujeito, direcionando nosso foco de estudo ao público infantil, visto que as crianças se encontram em uma intensa fase de desenvolvimento tanto pessoal quanto cognitivo.

Sobre a minha motivação pessoal para abarcar tal temática, esclareço que a literatura sempre esteve presente em minha vida, seja de maneira direta quanto indireta. A prática da leitura de diversos gêneros literários era e ainda é algo comum em minha rotina pois, desde nova, meus pais sempre que possível faziam leituras comigo antes de dormir ou em algum momento livre de nossos dias. Meu pai, caminhoneiro, sempre que viajava trazia de São Paulo revistas em quadrinhos e livros infantis, e quando viajávamos juntos, ele fazia questão de me levar até a banca e me permitia escolher 4 livros que fossem de minha preferência. Me recordo de ficar ansiosa para chegar em casa e ler com minha mãe, mas nem sempre conseguia controlar a ansiedade e lia no caminho mesmo, com o caminhão ainda em movimento. Adorava recontar as histórias aos meus pais e avós. Os anos se passaram e o gosto pela leitura continuou, mas os temas literários modificaram e então, os livros infantis deram lugar à livros mais complexos, maiores e sem ilustrações. Já minha mãe, que sempre trabalhou fora de casa, fazia questão de ler histórias comigo nos momentos que tínhamos juntas que, na maioria das vezes, era antes de dormir. Em datas comemorativas, como Aniversário e Natal, ganhava da minha família livros para compor minha coleção. Então, a leitura se tornou algo natural em minha vida, e como consequência, fui a oradora da minha turma em minha formatura do 3º período, com 6 anos de idade.

Atualmente trabalho em uma escola com crianças da Educação Infantil, que possuem entre 1 e 6 anos de idade. Tenho um contato mais direto com o público infantil de 2 a 4 anos, e isto consequentemente me trouxe mais experiências e habilidades especificamente para esta faixa etária. Na instituição, desenvolvo atividades solicitadas pelas docentes e/ou coordenadores, como por exemplo, acompanhar os alunos nas aulas especializadas, desenvolver atividades específicas ligadas ao sistema alfabético, leitura e conhecimentos numéricos, bem como também mediações de situações do dia a dia que contribuem para o

desenvolvimento pessoal, social e intelectual das crianças. Ao longo do tempo, percebi que a leitura literária em sala de aula, especificamente na Educação Infantil, é algo extremamente importante para a formação das crianças, que deve ser trabalhada e aplicada com mais frequência no âmbito escolar, uma vez que traz consigo, de forma indireta, benefícios como auxílio na compreensão de suas emoções, desenvolvimento da atenção, da linguagem oral e escrita, dentre outros. Observo que a relação das crianças com a literatura começa em seu ambiente familiar por meio das práticas de contação de histórias e cantigas antes de dormir, por exemplo, e se intensifica ao longo dos anos dentro da instituição escolar.

Além disso, realizo outro trabalho com duas crianças fora do ambiente escolar, onde proporciono atividades que promovem e desenvolvem habilidades cognitivas e intelectuais através de leituras e exercícios dirigidos com intencionalidades específicas. Uma delas possui autismo, então o desafio é maior quando se trata de realizar atividades que agradam e prendem a atenção dessa criança. Contudo, quando se trata de leitura, ambos gostam muito e sempre que há um tempo livre pedem pela literatura. Nesta prática, realizo mediações que proporcionam o trabalhar da leitura com o autista que já sabe ler e a criatividade com a criança menor que ainda não, porém cria histórias com base nas ilustrações presentes nas páginas do livro.

Sendo assim, para a escolha do tema foi levado em consideração toda a minha trajetória tanto pessoal quanto profissional, bem como também a influência que a leitura teve sobre a minha vida, contribuindo inteiramente para a formação do indivíduo que sou atualmente.

As reflexões propostas nessa pesquisa, partem da premissa de que a literatura é conceitualmente falando, o ofício de realizar a escrita e trazer, em entrelinhas, o mistério e a significação das palavras, com toda a sua emoção. Para além disso, a literatura é considerada como o resultado de um conjunto de palavras, reunidas com seus diferentes significados, intenções linguísticas e gêneros, capaz de organizar, moldar, lapidar nossa personalidade e nosso mundo, como explica Candido (2011):

[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. (CANDIDO, 2011, p.188)

Tendo em vista toda a potencialidade da literatura no processo de formação humana, torna-se fácil perceber que a leitura literária auxilia de uma maneira bastante positiva no

processo de desenvolvimento cognitivo e pessoal de um sujeito. Afinal, de acordo com a autora Orlandi (2005), a prática da leitura traz consigo benefícios tanto para o sujeito leitor quanto para a sociedade, uma vez que proporciona a obtenção de conhecimentos e enriquecimento cultural, além de ampliar as condições que abrangem o convívio social e a sua interação.

Com isso, observamos que a prática e o hábito da leitura possibilitam ao indivíduo uma melhora na interpretação, no intelecto, na sua comunicação assim como também em diversos outros aspectos que compõem a sua rotina. Nesse sentido, é preciso ressaltar a importância da formação de sujeitos leitores, tendo em vista que a literatura favorece e garante uma “melhor interação com a informação sistemática, o que contribui muito para a construção de um cidadão crítico capaz de questionar e argumentar sobre todo e qualquer fato” (FREIRE, 2017, p. 359).

Sendo essa uma pesquisa em educação, é importante destacar o papel da escola e do educador que se vinculam às práticas de leitura literária. De acordo com Cosson (2014, p. 33), “[...] se quisermos formar leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura, não basta apenas ler”, é preciso ir além da simples leitura, por meio de uma exploração adequada que foque no letramento literário no processo educativo:

Os livros, como os fatos, jamais falam por si mesmos. O que os fazem falar são os mecanismos de interpretação que usamos, e grande parte deles são aprendidos na escola. [...] No ambiente escolar, a literatura é um lócus de conhecimento e, para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada. (COSSON, 2014, p. 29)

Podemos dizer que a literatura deve ocupar um lugar de destaque nas escolas, por possuir uma função especial: o poder de transformar o mundo, “[...] transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas [...]”, evidencia Cosson (2014, p. 20). Nesse sentido, pensando nas crianças pequenas, que iniciam sua trajetória escolar na Educação Infantil, podemos compreender a literatura infantil como uma literatura que têm a sua estrutura pensada e voltada para tais, se preocupando em abordar o seu conteúdo de forma interativa e de fácil compreensão, justamente para chamar a atenção das crianças, instigando a curiosidade, fazendo com que ela dê asas à sua imaginação e viaje pelas palavras, imagens e entrelinhas dos textos.

Compreendemos então, que a leitura literária é muito importante para o desenvolvimento humano, e que o ato de ler interfere na vida do ser, e é por este motivo que o presente estudo traz como objetivo geral evidenciar, a partir de uma análise da obra “A Árvore

Generosa” do autor Shel Silverstein, as possibilidades de estímulos à reflexões que uma obra literária proporciona, capazes de contribuir inteiramente no processo de formação do sujeito leitor abrindo portas para um mundo descobertas, bem como também o aprimoramento da habilidade de leitura e compreensão leitora.

Como objetivos específicos, buscamos compreender e abordar conceitos que abarcam a temática, evidenciar a relevância da leitura literária para os sujeitos durante o processo de formação de um cidadão crítico autônomo, citar qual a interferência que a literatura tem sob a vida do indivíduo e realizar uma análise acerca dos elementos que compõem uma Literatura Infantil tendo por base uma obra literária.

Para responder tais questionamentos, a realização da presente pesquisa se baseia no desenvolvimento de uma análise reflexiva de uma obra da Literatura Infantil, intitulada “A Árvore Generosa”, do autor Shel Silverstein, que nos permitiu desenvolver um olhar crítico sobre a narrativa a partir do diálogo e contextualização com a teoria que ampara as temáticas em questão. A análise busca destacar a potencialidade da literatura no processo de formação do ser, a partir da investigação da estrutura e do conteúdo da obra, observando como se constitui esta específica narrativa que se mostra capaz de provocar seu leitor ao tocar em reflexões relativas à vida e aos mais diversos sentimentos.

Sobre a metodologia, optamos por realizar uma pesquisa do tipo descritiva, de análise bibliográfica sob uma abordagem qualitativa, para tanto, nos amparamos nos estudos de Cândido (2011), Cosson (2014), Freire (1989, 2003, 2017), entre outros renomados autores que abordam a importância da leitura e da literatura na vida do sujeito leitor e suas contribuições para a formação humana, abarcando assim, as temáticas da leitura, da literatura e da literatura infantil.

A respeito da pesquisa qualitativa, Denzin e Lincoln (2006) dizem que esta possui e aborda uma interpretação a respeito do mundo, onde os pesquisadores desta abordagem, analisam casos presentes em seu contexto natural, buscando compreender tais acontecimentos em seus significados e suas circunstâncias.

Para uma melhor organização textual, a presente pesquisa se organiza em: a apresentação de alguns conceitos a respeito de Leitura, Literatura e Literatura Infantil, em seguida, a exposição da obra literária escolhida para se realizar a analogia e logo após, as análises do interior da obra. Por fim, encontram-se as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Leitura

Inicialmente, para uma melhor compreensão acerca do tema, é preciso compreendermos o conceito de leitura. Antes de tudo, devemos ter em mente que leitura não é apenas a ação de decodificar grafemas, pois compreendemos que o ato de ler envolve a interação íntima com o conteúdo, abrangendo sobretudo interpretação, diálogo, trocas e produção de sentidos. Há significações e intencionalidades por detrás de cada palavra. Sobre a leitura, confirmando o que foi dito anteriormente, Freire (1989, p. 9) cita que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, [...]”.

Na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que é o documento que rege a elaboração das práticas educacionais realizadas nas instituições escolares que adotam tal documento como norteador, a leitura é mencionada como um elemento parte do campo de experiência *Escuta, fala, pensamento e imaginação*. Tal documento cita que:

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BNCC, 2018, p. 42).

Koch e Elias (2011), no livro *Ler e compreender: os sentidos do texto*, abordam a respeito da concepção de leitura, os tipos existentes, estratégias, objetos dentre outros pontos. A respeito dos tipos, temos a leitura com foco no autor, que segundo as autoras, se mostra como um movimento de captura das ideias e intenções especificamente provenientes das palavras do autor, ignorando assim, a experiência de troca e de interações que podem envolver também o texto e o próprio sujeito leitor:

A leitura, assim, é entendida como a atividade de captação das ideias do autor, sem se levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, a interação autor-texto-leitor com propósitos constituídos sociocognitivos-interacionalmente. O foco de atenção é, pois, o autor e suas intenções, e o sentido está centrado no autor, bastando tão-somente ao leitor captar essas intenções. (KOCH e ELIAS, 2011, p. 10)

Ainda segundo as autoras, temos também a leitura com foco no texto, onde esta “é uma atividade que exige do leitor o foco no texto, em sua linearidade, uma vez que “tudo está dito no dito” (KOCH e ELIAS, 2011, p. 10). Isto significa que o leitor ao realizar a leitura, deve reconhecer o significado e sentido das palavras contidas no texto, bem como também a estruturação deste. A semelhança entre as leituras de foco no texto e foco no autor, se dá pela ação de reconhecer e reproduzir.

Diferentemente, agora temos a leitura com foco na interação autor-texto-leitor, que de acordo com Koch e Elias (2011, p. 10) coloca os sujeitos em um papel ativo, de interação e construção mútua, de diálogo e de construção de sentidos, ou seja, os sujeitos leitores “[...] são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente- se constroem e são construídos no texto, considerado o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores”.

Com relação à leitura e produção de sentidos, Koch e Elias (2022, p. 19) salientam que é necessário “[...] levar em conta os conhecimentos do leitor, condição fundamental para o estabelecimento da interação, com maior ou menor intensidade, durabilidade, qualidade.”.

Brandão e Micheletti (2002, p. 9) explicam que a leitura, ou simplesmente o ato de ler, é um processo extenso e profundo. Ainda, segundo as autoras, a leitura é um processo de percepção e de entendimento de mundo, que aborda uma competência essencial ao homem que é o de interagir com o próximo por meio das palavras e esta não pode ter atributos de uma ação inativa. Por ser responsável pela formação de um cidadão crítico, como resultado, a leitura permitirá que o sujeito leitor lute pelos seus direitos e embarque em uma busca pelo seu espaço dentro da sociedade. Mas afinal, o que é a leitura? Esta é considerada como um ato interativo, porque é por meio dela que o sujeito consegue se comunicar com o mundo à sua volta. Fundamentado em Silva e Fernandes (2020, p. 13), o verdadeiro sentido da leitura é “Lê-se as letras, para aprender a ler o mundo.”.

A leitura permite com que o sujeito adquira conhecimentos e se torne capaz de se inteirar em novos ambientes, transformando-se em um ser ativo socialmente podendo mudar a sociedade em que vive. É através dela que o indivíduo adquire saberes acerca de outras culturas existentes, saindo dessa forma, de sua zona de conforto. Aquele que não usufrui da

prática, “não terá experiências diversificadas para formar novas opiniões, propenso a ficar restrito a ideias pré-concebidas e massificadas”, apontam Silva e Fernandes (2020, p. 7).

Com base na compreensão de que a leitura é uma das principais formas de proporcionar ao indivíduo uma aprendizagem, além de ser um contribuinte para o desenvolvimento social, emocional e intelectual, podemos afirmar que esta permite que o sujeito se posicione na comunidade, levando em consideração o reconhecimento de sua autonomia, a importância de se ter uma participação ativa na sociedade e seus interesses pessoais. Segundo Junior e Higuchi (2017, p. 103) “O sujeito que lê se descobre capaz de transformar a realidade social na qual está inserido[...]”, e nessa vertente os autores citam que a intencionalidade da leitura não é “apenas a continuação de um sistema mecânico reprodutor, mas de consciências individuais críticas, [...]” (JUNIOR e HIGUCHI, 2017, p. 3).

Freire (2003) “notou que pela leitura pode haver uma emancipação dos homens, isto é, um salto da condição de mero espectador do mundo, onde a submissão é uma característica, para agente ativo e transformador” (*apud* JUNIOR e HIGUCHI, 2017, p. 111). Tal trecho, complementa o que foi apresentado anteriormente na fala de Junior e Higuchi (2017), pois ambos apresentam uma conformidade quando citam que a leitura é um agente transformador do sujeito, tendo o poder de formar uma sociedade autônoma constituída de indivíduos que sejam críticos e ativos (SILVA e FERNANDES, 2020, p. 3).

Segundo Mortimer Adler (1940), existem 4 níveis de leitura, estes que, de acordo com o filósofo, são chamados de níveis pois são cumulativos, ou seja, um nível traz consigo características do anterior e assim sucessivamente até o último que é a junção de todos. De acordo com o autor, o primeiro nível é chamado de Leitura Elementar ou também Leitura inicial. Este se refere resumidamente, a etapa em que a pessoa deixa o analfabetismo e se torna alfabetizada. O segundo nível é a Leitura Inspeccional que tem como característica o tempo gasto para realizar a leitura. Em outras palavras, “[...] podemos dizer que o objetivo da Leitura Inspeccional é extrair o máximo possível de um livro num determinado período - em geral, um tempo relativamente curto”, explica Adler (1940, p. 39), que complementa dizendo: “Ao completar a leitura inspeccional - a despeito do tempo disponível para tal - o leitor deve ser capaz de responder à pergunta "Que tipo de livro é este - romance, história ou ciência? ””.

Como terceiro nível, ainda conforme a classificação do filósofo Adler (1940, p. 39), temos a Leitura Analítica, sendo esta considerada mais complexa que as anteriores, uma vez que se resume na leitura propriamente dita, ou seja, “a leitura analítica é a melhor e mais

completa leitura possível em um período ilimitado de tempo”. Em suma, se refere à aquela leitura em que o leitor compreende de fato a temática da obra.

Por fim, temos o quarto nível chamado de Leitura Sintópica que “Trata-se do tipo mais complexo e sistemático de leitura - é o nível mais exigente, mesmo que os livros sejam em si fáceis e rudimentares” afirma Adler (1940, p. 40). Esta leitura é comparativa porém vai além disso, pois essa leitura classificada aqui como sintópica, envolve a leitura de uma ampla quantidade de livros e implica na sua organização mútua com base nas temáticas que versam. Sendo assim, esta última por ser uma junção das características dos demais níveis, é a leitura mais trabalhosa e ativa.

Nessa direção, vemos que a leitura é um ato extremamente importante na vida de um ser humano, pois é a partir dela que o indivíduo consegue adquirir conhecimento, melhorar seu vocabulário, e além disso, estimular a interpretação e o raciocínio, contribuindo então para a formação de um ser crítico, culto, sagaz e proativo. Ainda, é através da leitura que o indivíduo consegue mudar a sua visão de mundo (BRITO, 2010, p. 9).

Entendemos que a leitura não é apenas um mecanismo de decodificação de grafemas, e que para ser considerado ou se tornar um leitor competente é necessário tornar-se alfabetizado e letrado. De acordo com Bicalho (2014), entendemos que leitura, “é uma atividade complexa, em que o leitor produz sentidos a partir das relações que estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos. Leitura não é apenas decodificação, é também compreensão e crítica” (BICALHO, 2014, p.1). A autora ainda reforça que a decodificação é uma parte da leitura, que é onde o sujeito “junta letras para formar sílabas, e junta sílabas para formar palavras.” Já durante o processo de leitura, de acordo que os conteúdos e as informações de um texto vão sendo decodificadas e o leitor em questão consegue fazer uma relação entre eles, e então o sentido das palavras vai surgindo. Só depois de compreender o que se leu, é que o sujeito consegue fazer o uso de sua criticidade. Para Bicalho (2014), a leitura pode se mostrar tanto como uma atividade social quanto cognitiva, e explica:

Como atividade cognitiva, pressupõe que, quando as pessoas leem, estão executando uma série de operações mentais (como perceber, levantar hipóteses, localizar informações, inferir, relacionar, comparar, sintetizar, entre outras) e utilizam estratégias que as ajudam a ler com mais eficiência. Como atividade social, a *leitura* pressupõe a interação entre um escritor e um leitor, que estão distantes, mas que querem se comunicar. (BICALHO, 2014, p. 1)

Ainda a respeito da leitura, Goulart (2015) aponta que, visando perceber e apreender as informações que a circundam, quando a criança se mostra mergulhada na cultura letrada, ela incorpora determinadas habilidades de interpretação, ou seja, nas palavras da autora:

Imersa na cultura letrada, a criança aciona sua capacidade interpretativa, para apreender o que está à sua volta, (re)significando palavras, gestos, ações, imagens, signos, um olhar, uma postura, um sorriso, uma história, enfim, age e interage com as múltiplas linguagens, num movimento interdiscursivo, considerado um ato de leitura. (GOULART, 2015, p. 50)

Tal citação fundamenta, em termos teóricos, a questão da importância de se adquirir a prática da leitura de forma regular, de modo a sempre estar em contato com o mundo literário, visto que tal feito contribui para a formação de um cidadão crítico e ativo na sociedade em que está inserido, tendo a oportunidade de expor, de forma crítica e sensata, suas opiniões assim como também sua visão de mundo acerca de um determinado assunto.

Ainda, de acordo com Goulart (2015), o feito de possuir o domínio da linguagem verbal, sendo esta oral ou escrita, reforça a capacidade do indivíduo de se comunicar com outros sujeitos, além de permitir uma maior integração na sociedade, “[...] compreendendo sua relação com a constituição do pensamento, com a fruição literária, sendo uma ponte para a apreensão de demais conhecimentos [...]” (GOULART, 2015, p. 57-58).

Verificamos que a leitura pode ser compreendida como um processo de apreensão e concepção do mundo que abarca peculiaridades únicas e fundamentais do homem, levando em consideração sua capacidade simbólica, dialógica e de interação com a palavra, a fim de produzir sentido:

[...] é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a língua: característica do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. (BRASIL, 1997, p. 41 *apud* VASCONCELOS, SANTOS e GAMA, 2018, p. 6)

Dessa maneira, observamos que a prática e o hábito da leitura trazem como resultado contribuições para toda a sociedade que está ao redor do sujeito-leitor, não só pelo fato de permitir que ele se posicione acerca de seus interesses, preferências e opiniões, mas também porque possibilita a oportunidade de mudar o mundo que o rodeia e não se tornar um ser passivo que apenas acata tudo o que lhe é passado, sem questionar e sem exercitar sua criticidade.

Para encerrar, apresentamos uma reflexão de Frantz (2011), que defende em seu livro “A literatura nas séries iniciais” a prática da leitura literária:

Observando meus alunos, via nitidamente uma enorme diferença entre um aluno-leitor e um aluno-não-leitor. E essa diferença não era notada apenas por mim, mas também confirmada pelos colegas das demais áreas do conhecimento. Da mesma forma percebia-se uma grande diferença entre um aluno-leitor-desde-o-princípio (pré-escola) e um aluno leitor-iniciado-tardiamente – nas séries finais do Ensino Fundamental ou do Médio – na maioria das vezes pressionados pelo vestibular. (FRANTZ, 2011, p. 15-16).

Sendo assim, entendemos que a leitura sem dúvida se mostra como um agente (trans)formador e um contribuinte imprescindível para a construção de um cidadão crítico e ativo na sociedade em que se está inserido. Aqueles que não possuem familiaridade com a leitura desde o início de seu desenvolvimento, encontram obstáculos e desafios a serem enfrentados quando começam a desenvolver o hábito de leitura, buscando se tornar um leitor assíduo.

2.2 Literatura

A leitura pode também ser literária e nesse sentido, buscando encontrar uma definição do conceito de Literatura, segundo o dicionário online Dicio, temos que esta se refere à “arte de escrever trabalhos artísticos em prosa ou verso; conjunto das produções literárias de um país, de uma época”.

Diferentemente do que muitos pensam, todas as literaturas existentes são importantes para a vida de um sujeito e individualmente, cada qual em sua conceituação, apresenta uma razão pelo o qual existe e por ser o que é.

Como referencial acadêmico, nos amparamos em Candido, que em seu livro intitulado *Vários Escritos*, no capítulo “O direito à literatura”, diz que:

Chamarei de literatura, de maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (CANDIDO, 2011, p. 176)

Analisando o trecho acima citado e explicitando de forma mais clara e objetiva, podemos embarcar na ideologia de que é considerado literatura tudo o que envolve palavras em sua criação e que necessitou de uma determinada inspiração para surgir.

Candido (2011), posteriormente à este trecho, diz que não existe um sujeito que não tenha a possibilidade de ter um contato com alguma espécie de fabulação e afirma:

[...] a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito, como anedota, caso, história em quadrinhos, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba carnavalesco. Ela se manifesta desde o devaneio amoroso ou econômico no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura seguida de um romance. (CANDIDO, 2011, p. 177)

Nesse sentido, entendemos que a literatura se mostra como um artefato tanto afetivo quanto intelectual sendo aqui compreendido como um elemento essencial para a formação humana. Nessa direção, observamos que, ao abraçar a literatura, estamos também lidando com a questão de uma exploração das competências “da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana”, explica Cosson (2014, p. 19) que acrescenta:

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. (COSSON, 2014, p. 20)

Do mesmo modo, Candido (2011, p. 182) também descreve essa relação entre o leitor, a literatura e o mundo e diz que a literatura permite desenvolver em nós a humanidade de acordo com que vai nos tornando sujeitos “mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”, assim como também apresenta que a literatura seja uma maneira de nos expressarmos na sociedade em que estamos inseridos e compartilharmos, de maneira sábia, nossas opiniões.

Ainda com base em Candido, verificamos que existe uma relação entre a literatura e os direitos humanos que pode ser vista por duas diferentes perspectivas. Para o autor, é incontestável a potencialidade e importância da literatura no processo de formação humana, pois pelo fato de provocar e moldar sentimentos é também capaz de contribuir para a constituição da personalidade do indivíduo e organização de seu mundo e por este motivo ela corresponde à uma necessidade essencial humana. Com as palavras exatas do autor, temos:

[...] relação da literatura com os direitos humanos de dois ângulos diferentes. Primeiro, verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. (CANDIDO, 2011, p. 187)

Sobre a literatura, temos que é fundamental, antes de tudo, que haja uma sintonia entre o texto e o leitor, ou seja, a pessoa que lê deve se identificar com texto, se interessar pelo assunto abordado e sentir um contentamento com o que se vê.

Azevedo (2004), cita que quando se fala em Literatura, significa referir-se necessariamente ao discurso poético e à ficção. De acordo com o autor, através do discurso poético, deixamos de lado a “linguagem objetiva, lógica, sistemática, impessoal, coerente e unívoca dos livros didático informativos” (AZEVEDO, 2004, p. 3). Os recursos das obras utilizadas em salas de aula (material didático) possuem apenas um intuito: o de proporcionar que seu público alvo, os alunos, cheguem à uma só conclusão e interpretação, dispensando assim os métodos que sucedem as múltiplas leituras. De forma contrária, o texto literário ou apenas discurso poético,

[...] pode e deve ser subjetivo; pode inventar palavras; pode transgredir as normas oficiais da Língua; pode criar ritmos inesperados e explorar sonoridades entre palavras; pode brincar com trocadilhos e duplos sentidos; pode recorrer a metáforas, metonímias, sinédoques e ironias; pode ser simbólico; pode ser propositalmente ambíguo e até mesmo obscuro. Tal tipo de discurso tende à plurissignificação, à conotação, almeja que diferentes leitores possam chegar a diferentes interpretações. É possível dizer que quanto mais leituras um texto literário suscitar, maior será sua qualidade (AZEVEDO, 2004, p. 3).

A literatura proporciona ao leitor uma possibilidade em observar o mundo de forma diferente, bem como também faz com que este saia da lógica e entre em um nível de “subjetividade (a visão de mundo pessoal e singular), da analogia, da intuição, do imaginário e da fantasia” (AZEVEDO, 2004, p.3). A respeito, ressaltamos a

[...] importância de ter em mente que a Literatura – e a arte em geral, pintura, teatro, cinema, dança, música etc., – pode ser um espaço privilegiado para abordar o contraditório e a ambiguidade (AZEVEDO, 2004, p. 10).

Portanto, temos que o seu principal elemento é a palavra propriamente dita, pois é a partir dela que os textos são construídos e as emoções do autor juntamente à sua intencionalidade são repassadas aos leitores, contribuindo fortemente para o que chamamos de construção de identidade.

2.3 Literatura Infantil

Primeiramente, é necessário destacarmos que, como o foco da pesquisa se pauta no estudo da relação da literatura com as crianças pequenas - que no contexto escolar se encontram na Educação Infantil - conceituaremos aqui a categoria da Literatura destinada à elas. Bem como os demais gêneros literários existentes, a Literatura Infantil também possui uma trajetória histórica. Sua origem se deu a partir do momento em que se viu uma necessidade em criar histórias que fossem adequadas para as crianças. Isto se deu no período do Iluminismo após surgir um novo pensamento e entendimento a respeito dos pequenos. Antes, não se escreviam obras voltadas especificamente para tal público, e por isso, as crianças acompanhavam os adultos no quesito leitura, isto é, tinham acesso apenas à livros que foram feitos exclusivamente para adultos, com textos longos, linguagem não-direta e com as demais características que compõem a estrutura literária que não tem esta faixa etária como público-alvo.

Ainda que tenha surgido a literatura infantil e a criança tenha iniciado seu processo de conquistar o seu espaço, criando o hábito de ler e encontrando um sentido para a definição de infância, isto não significou garantia de direito, uma vez que tal privilégio era apenas para as crianças “bem-nascidas”, ou seja, crianças que possuíam uma melhor situação financeira. A individualidade da criança, a sua desvinculação do adulto, foi reconhecida no século XVIII.

De acordo com Cademartori (2014, p. 199), a literatura infantil “é um gênero literário definido pelo público a que se destina”. Ou seja, é a partir da consideração de certos textos como sendo próprios ao público infantil, é que tais recebem definição de gênero e só assim, então, é que começam a ocupar espaço entre os tantos outros livros existentes. Contudo, vale ressaltar que esta definição acontece após a análise e intervenção intensa de adultos.

Um livro com os seus ideais voltados para a criança, ou seja, para o público infantil, pode ser definido partindo do pressuposto de qual leitor o texto prevê. Sendo assim, um dos principais traços que este gênero traz consigo são textos que levam em consideração o fato de que o seu público-alvo está em formação e por isso, apresenta vivências limitadas devido à sua idade. Por isso, é que se torna importante o fato de que o conteúdo presente no livro, deve estar de acordo com a competência linguística que a criança-alvo possui. Livros extensos, com uma linguagem muito difícil, letras pequenas, falta de ilustrações são alguns dos pontos que uma literatura infantil não deve apresentar. E é com base nessas ideias que Cademartori conceitua o livro de Literatura infantil:

Um livro de *literatura infantil*, portanto, constitui uma forma de comunicação que prevê a faixa etária do possível leitor, atende aos seus interesses e respeita as suas possibilidades. A estrutura e o estilo das

linguagens verbais e visuais procuram adequar-se às experiências da criança. Os temas são apresentados de modo a corresponder às expectativas dos pequenos e, ao mesmo tempo, superá-las, mostrando algo novo. A *literatura infantil* apresenta diversas modalidades de processos verbais e visuais. As melhores obras são aquelas que respeitam seu público, permitindo ao leitor infantil possibilidades amplas de dar sentido ao que lê (CADEMARTORI, 2014, p. 199).

Ainda buscando explorar os conceitos de Literatura Infantil, vemos que a história narrada nos possibilita viajar, visitar lugares e espaços até então desconhecidos, como explica Abramovich neste trecho:

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo) (ABRAMOVICH, 2009, p.17).

Entendemos, portanto, que é por meio da literatura infantil que a criança tem a possibilidade de se tornar futuramente uma leitora assídua, que compreende aquilo que lê, usufruindo de sua imaginação para ir além das entrelinhas presentes nos livros e não somente decifrar, mas também ler imagens, observando seus elementos, suas distribuições e sua composição. Nesse sentido, Paço (2009) explica que a literatura infantil possui a potencialidade de deslocar a criança leitora em uma viagem de desbravar o mundo que a cerca, vinculando fantasia, imaginação e realidade, apresentando a ela magia e novas possibilidades, sejam elas agradáveis ou não.

A literatura infantil, vai muito além de desenhos coloridos e textos curtos. Devemos ressaltar que este gênero literário aborda, nas entrelinhas de suas palavras e ilustrações, aspectos sociais e intelectuais importantes para o desenvolvimento do seu público e que necessitam serem expostos e discutidos, mesmo que indiretamente.

Os desenhos presentes na literatura infantil apresentam na maioria das vezes exageros em suas cores para que sejam atrativos e dialogam com a história da obra, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento da imaginação da criança.

Vale ressaltar também que é possível encontrar em obras literárias infantis, a utilização de recursos visuais que contribuem ainda mais para instigar o interesse do seu público alvo. Textos simples, ordenados diretamente e de maneira objetiva, facilitando a

compreensão do enredo também compõem o que chamamos de literatura infantil. A respeito, temos que

A literatura infantil, vai além de pequenos textos. Ela transforma o caráter; e trabalha em exercitar o cérebro da criança, dando imaginação, criatividade. Por isso, pode ser dito que embora a dimensão das obras geralmente não é de muitas páginas, são grandes obras, no sentido de que os livros infantis são escritos pensando em como a criança compreenderá a moral da história, fazendo ela compreender o verdadeiro sentido de sua imaginação (REIS, 2022, p. 17).

É a partir dela, que a criança modifica sua visão de mundo e adquire conhecimentos necessários para o seu desenvolvimento e para a vida adulta, uma vez que a literatura permite que o leitor ultrapasse os níveis do óbvio, ou seja, da vida cotidiana, do mundo concreto e adentre em situações que apenas a arte é capaz de lhe promover.

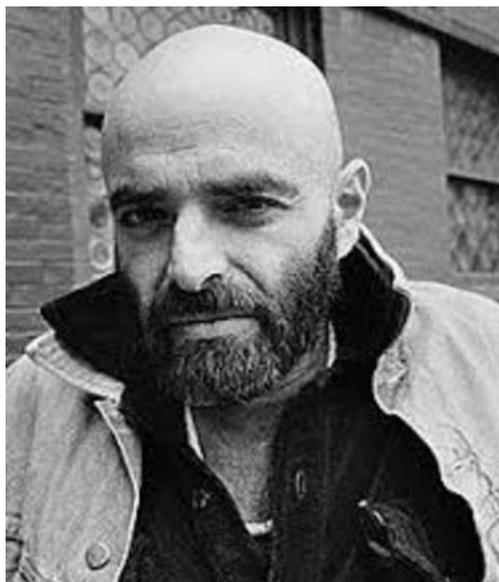
A verdadeira literatura é aquela que faz imaginar os cenários daquilo que é usado, seja ele mais carregado de fantasia ou não. De todo modo, o leitor se coloca na vivência imagética do personagem principal, pois é a literatura verdadeiro microcosmo da vida real, transfigurada em arte (REIS, 2022, p. 19).

Portanto, de forma concludente, a literatura infantil precisa ser explorada dentro e fora do ambiente escolar, deve estar ao alcance das crianças, deve fazer parte do seu cotidiano, do seu espaço e principalmente da sua história.

3. APRESENTAÇÃO DA OBRA “A ÁRVORE GENEROSA”

Nas obras da Literatura Infantil, tudo o que as compõem possui um papel específico, uma intencionalidade e uma importância significativa. Todos os elementos são elaborados e dispostos a fim de atrair, prender a atenção do seu público leitor e retratar o estilo literário do autor. A referente obra que será analisada, foi escolhida por se destacar no meio literário, com uma narrativa controversa, ganhou vários prêmios desde sua primeira publicação em 1964. A obra apresenta um conjunto de palavras de fácil compreensão, além de demonstrar preocupação em expor, de forma diferente das convencionais, o seu conteúdo.

Figura 1 - O autor Shel Silverstein.



Fonte: <https://img.apmcdn.org/4f640cbd951139c6b0be4d6f8233ec2187972420/portrait/062985-20190502-shel-silverstein.jpg>

Sheldon Allan Silverstein foi um autor¹ (Figura 1) de origem judaica, nasceu em 25 de setembro de 1930, era natural de Chicago (Estados Unidos) e foi lá, aos seus 12 anos de idade que começou a desenhar e escrever. Após encerrar o Ensino Secundário, na escola Theodore Roosevelt High School, Shel iniciou o estudo de arte na Universidade dos Illinois, porém não completou o curso por motivos de suas notas serem muito baixas. Em uma entrevista dada para a *Publishers Weekly*, em 1975, Sheldon contou que inicialmente não tinha em mente ser desenhista e muito menos escritor, ele queria ser famoso entre as meninas ou um jogador de beisebol, porém não tinha habilidades necessárias para seguir tais carreiras e por este motivo começou a desenhar e escrever.

Suas primeiras histórias foram publicadas no jornal militar chamado *Pacific and Stripes*, durante o seu tempo de serviço no exército da Coreia, nos anos de 1950. Durante seis anos, Shel colaborou com a *Playboy*, pois seu trabalho teria lá no início chamado a atenção da revista. Ele ganhou fama internacional após publicar o cartum referente á um prisioneiro acorrentado na parede pelos punhos e pés, dialogando com outro, dizendo: “Pssssttt! Tenho um plano!”. No ano de 1961, após estreitar o romance *Uncle Shelby’s ABZ Book*, gerou o interesse em um editor de livros infantis, e por isso, dois anos depois, fez a sua primeira publicação voltado para o público infantil: *Leocádio, o leão que mandava bala* (2003). Daí em diante, Shel seguiu carreira e fez mais escritas voltadas para crianças, porém a que o afamou foi *A árvore generosa* (1964). Ele ainda se aventurou a elaborar peças de teatro e roteiros de

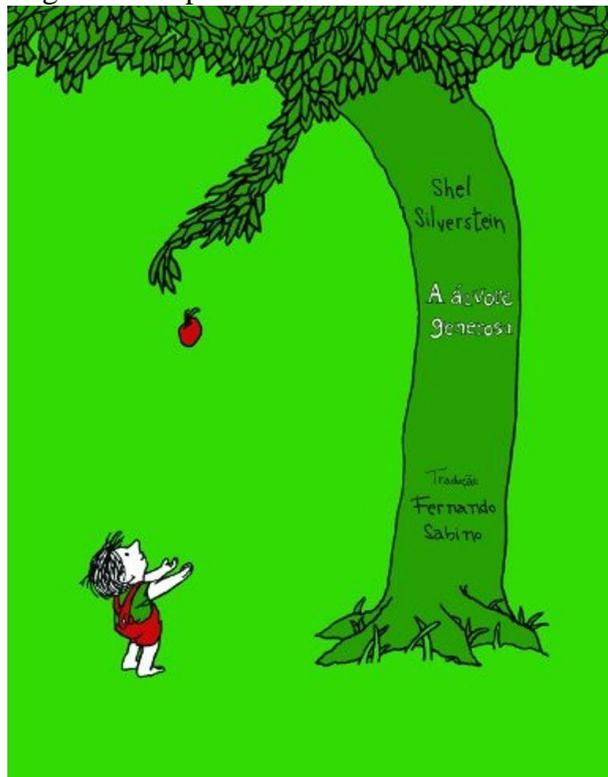
¹ Essas e demais informações estão localizadas na última página da obra impressa *A árvore generosa*.

cinema, tendo *Things change* (1988) como o mais famoso e que teve como coautor David Mamet.

Durante a sua vida, Shel foi poeta, compositor, escritor, cantor, músico, autor-compositor, cartunista, desenhista, ator, roteirista e compositor de bandas sonoras. As obras feitas por ele que tiveram destaque foram: *A árvore generosa*, *Uma girafa e tanto*, *A parte que falta*, *A parte que falta encontra o Grande O*, *Leocádio, o leão que mandava bala*, *Quem quer este rinoceronte?* e *Fuja do Garabuja*.

Devido a um ataque cardíaco, Sheldon veio a falecer em 1999, com 68 anos. Aparentemente, Sheldon não tinha filhos e nem esposa, nos deixando todo o seu legado e contribuições literárias.

Figura 2 - Capa do livro “A Árvore Generosa”.



Fonte:

<https://d1pkzhm5uq4mnt.cloudfront.net/imagens/capas/5769c728c410d907dbd6c0f241e427380bd2e6bd.jpg>

A obra *A árvore Generosa*, como podemos observar na imagem acima (Figura 2), foi traduzida por Fernando Sabino e publicada pela editora Companhia das Letrinhas em 2017. O livro relata a narrativa de um menino que cria um forte laço afetivo com a árvore, que lhe ajuda no que precisa e com o passar do tempo essa amizade vai sofrendo mudanças por

fatores do cotidiano e por escolhas feitas pelos personagens. A narrativa pode tomar uma conotação negativa quando explorada a postura do menino diante da árvore, por outro lado, a história pode apresentar uma perspectiva positiva quando analisadas as atitudes e reações da árvore diante das necessidades do menino.

O livro original foi publicado em 1964 pela editora Harper & Row e possui um total de 42 páginas. A capa contém elementos com cores chamativas, como o vermelho e o verde. Na imagem, é possível perceber um menino próximo a árvore cheia de folhas, olhando para cima e aguardando a maçã cair em suas mãos. O semblante do mesmo se mostra feliz e grato pelo presente recebido da árvore. O personagem da história, na capa, se encontra descalço, expressando a sua ligação com a árvore e o solo. A disposição das folhas, se assemelha à uma mão entregando algo para ele e simboliza justamente esta ação de entrega. O tronco um pouco encurvado, supõe a ideia de a árvore estar se aproximando do menino, como uma forma de interação entre ambos. Todos os elementos presentes nesta parte, subjetiva e evidencia uma sensação de tranquilidade, paz e gratidão. O conteúdo visual, que é o primeiro contato do leitor com a obra, é um elemento importante, pois segundo Fitipaldi (2008 apud CAMPOS e BELMIRO, 2022, p. 470) “As imagens visuais detêm uma enorme capacidade, não só de narrar acontecimentos, mas também de abrir territórios no imaginário, experiências sensíveis, formais, afetivas e intelectuais”.

A contracapa é composta por elementos como o nome do autor no centro na parte superior da página, abaixo no centro em letra maior o título da obra literária, seguidos do nome do tradutor da obra e da editora responsável pela publicação.

3.1 Interior da obra

Adentrando a obra e explorando suas páginas, podemos observar que um ponto relevante em sua constituição é o fato de que o autor cria um cenário narrativo propício à ponderações, proporciona espaço para uma reflexão acerca da intencionalidade do autor nas entrelinhas da história. O livro possui uma estruturação no sentido vertical, seguindo os livros tradicionalmente já conhecidos. Sobre a obra, Silva tece a seguinte análise:

A *Árvore Generosa* é um excelente exemplo da criatividade e da sensibilidade deste escritor. Com uma notável economia de meios- quer ao nível cromático (note-se que todas as ilustrações são compostas a traço negro), quer ao nível linguístico-, esta obra de S. Silverstein convida, exige, até, uma leitura dialogada entre a componente pictórica e a componente

verbal. Assim, é a descodificação simultânea dos dois códigos que possibilita o contacto com uma história estruturada de forma simples – não simplista ou redutora – e linear, na qual interagem apenas duas personagens anónimas. (SILVA, 2009, p. 75)

Para a análise do interior da narrativa, selecionamos apenas algumas imagens visando garantir a integridade da obra e respeitar o fato de que não possuímos a autorização do autor para divulgação do conteúdo do seu trabalho. Diante disso, iniciamos esse trabalho a partir de um olhar mais minucioso e descritivo da página 3 do livro, onde percebemos o contorno de uma frase escrita e da ilustração das folhas na cor preta. As folhas ali presentes, estão posicionadas de forma que se assemelhasse às folhas caindo de uma árvore. O conteúdo visual faz ligação com o texto da obra, sendo este um fator importante para complementar a história e ilustrá-la conforme a demanda, a fim de proporcionar um entendimento maior e auxiliar no desenvolvimento da imaginação.

A *Árvore Generosa* conta a história da amizade entre um menino e uma árvore. O enredo se desenvolve a partir das idas todos os dias do garoto até a árvore, além das aventuras e brincadeiras que o personagem vive na companhia de sua amada amiga. Desde o início, é demonstrado o quão harmoniosa é sua relação entre os personagens. O ápice da obra, surge a partir do momento em que a frequência das visitas do garoto até a árvore muda conforme o passar do tempo. Isto ocorrerá devido às mudanças de interesses, prioridades e pensamentos, que se acentuam por causa da idade do personagem. Nas vezes em que visita a árvore, ela relembra os momentos que viveram juntos e sempre faz convites ao menino para viver novamente tais aventuras, porém sem sucesso uma vez que este responde negativamente à quase tudo o que lhe é proposto. Apesar de tudo, a árvore sempre acaba dando um jeito para trazer de volta a felicidade do menino e conseqüentemente a sua também, e é justamente isto que engata o desenrolar da história presente nesta fascinante obra, munida de ciclos de emoções e reflexões. De acordo com Azevedo (2004), temos que

Por meio de uma história inventada e de personagens que nunca existiram, é possível levantar e discutir, de modo prazeroso e lúdico, assuntos humanos relevantes, muitos deles, aliás, geralmente evitados pelo discurso didático-informativo – e mesmo pela ciência – justamente por serem considerados subjetivos, ambíguos e imensuráveis (AZEVEDO, 2004, p. 4).

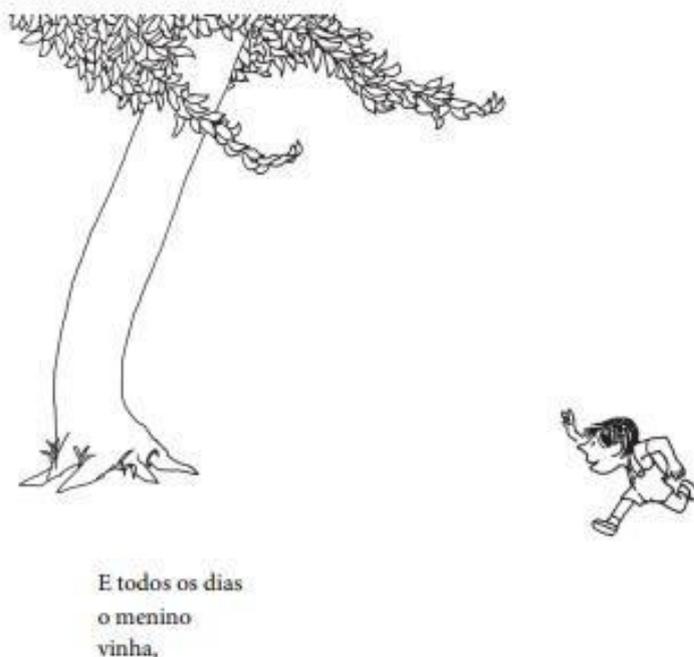
No início da história, podemos ver a ilustração, em preto e branco, de uma árvore solitária, disposta propositalmente desta forma para que o leitor tenha um prévio conhecimento acerca de sua situação naquele momento.

Seguidamente, é possível localizar na ilustração a perna do personagem principal da obra, se aproximando da árvore e adentrando na história de forma calma, ilustrando o caminhar contente de uma criança. Algo presente também ao longo desta obra, são as ilustrações aplicadas em alguns momentos de forma complementares, ou seja, são acrescentados detalhes aos poucos, página por página. A respeito das imagens, Campos e Belmiro explicam que na literatura há a chance de:

[...] contar uma história por meio de pequenos detalhes que vão sucessivamente aparecendo nas páginas e acrescentando informações sutis e preciosas para o encadeamento dos acontecimentos. Há ainda histórias em que a narrativa é dada por imagens sequenciais, mas marcadas por outro tipo de deslocamento, em que uma cena começa exatamente onde a anterior termina (CAMPOS e BELMIRO, 2022, p. 472).

Mais adiante na história, podemos perceber que a árvore se encontra no canto esquerdo da página e suas folhas superiores pressupõe a sensação de que está se inclinando para ver o menino se aproximar. Nesta seção, fica claro a ligação existente entre ambos.

Figura 3 - Página 7 do livro *A Árvore Generosa*.



Fonte: https://visionvox.net/biblioteca/s/Shel_Silverstein_A_%C3%A1rvore_generosa.pdf

A Figura 3 se refere à página 7 da obra. Vemos o menino se aproximando da árvore, com um semblante alegre, estendendo suas mãos correspondendo ao gesto da árvore, que se

encontra em uma posição de receptividade, com suas folhas dispostas de maneira que se assemelha aos braços de uma figura paterna/materna quando vai pegar seu filho no colo. Tendo como foco o semblante do menino, observamos que ele fica muito alegre e sua mão direita acena para a árvore. Ao longo de toda a história, ao passar de cada página, a harmonia que existente entre a árvore e o personagem, fica cada vez mais evidente.

No decorrer da narrativa, o menino brinca com a árvore, com suas folhas e com tudo o que ela lhe oferecera de melhor. A cada situação que ocorre, há uma solução para as reviravoltas que surgem no enredo da história. A árvore proporciona ao personagem desde diversão até ao acolhimento, quando necessário. Mesmo com o passar do tempo e com toda a trajetória do menino, ele sempre retorna para o seu ponto de paz, trazendo alguma emoção evidente, um relato e até mesmo deixando subentendido uma novidade a respeito da sua vida.

Ressaltamos, que o leitor infantil reconhece elementos familiares nos livros, assim então é muito importante que as histórias contenham tais detalhes para facilitar e auxiliar a criança na compreensão do enredo. Por exemplo, a obra aqui analisada utilizou apenas um personagem e elementos comuns do dia a dia de uma criança, como: árvore, maçã, casa, tronco, entre outros elementos.

A identificação do leitor para com a obra é um fator importante durante o processo de leitura, uma vez que este é um dos elementos que contribuem para a instigação de interesse do público-alvo em iniciar uma leitura e continuá-la. Como justificativa para esta ideia temos:

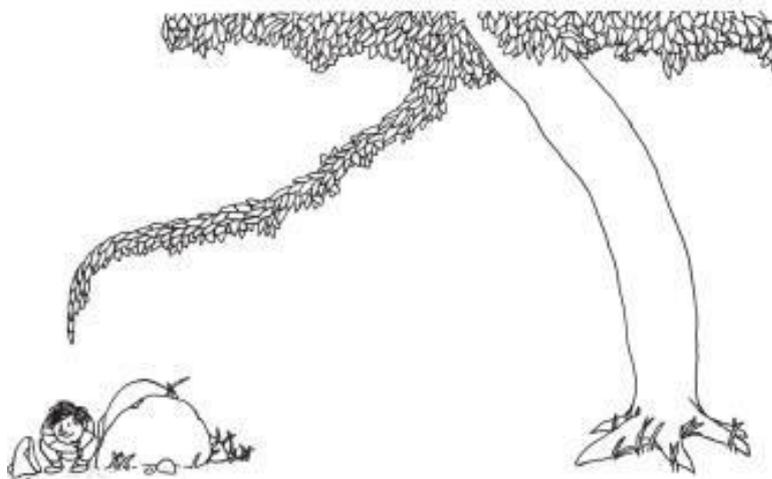
As obras literárias possuem uma relação íntima com o mundo quando vivemos, afinal de contas, as obras existentes possuem elementos do cotidiano de diferentes tipos de pessoas, culturas, países, etc. Em algum momento, os textos do gênero literário fazem-se representações da realidade do ser humano. Sejam romances, peças teatrais ou textos de ficção. Uma obra literária é, portanto, uma criação que transmite uma intenção comunicativa do seu autor com fins estéticos (CONCEITO.de, 2014).

Um pouco mais adiante, o personagem se encontra ao lado direito com as mãos no bolso caminhando no sentido contrário ao da árvore, com uma coroa feita das folhas que caíra da árvore como ilustrado na página anterior a essa. O personagem brinca e se imagina como o rei da floresta, por isto, o seu semblante de superioridade na ilustração feita. Próximo, está a árvore com seu tronco um pouco mais inclinado em direção ao personagem, ilustrando dar atenção ao menino.

Na página 12 do livro, o menino está escondido entre as folhagens, mas é possível observar, na ilustração, maçãs já comidas caindo da árvore. Isto mostra que o menino se

encontra por entre os galhos, tampado pelas tantas folhas existentes ao redor. O texto desta página traz que a criança estava usufruindo do que a árvore proporcionava a ele.

Figura 4 - Página 13 do livro *A Árvore Generosa*.



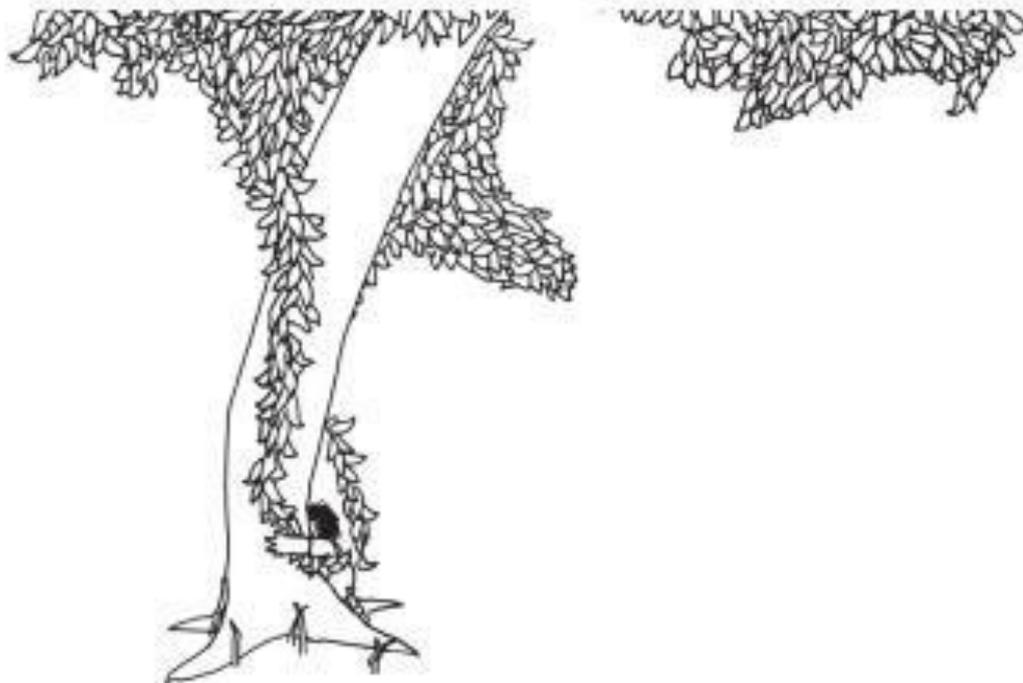
E eles brincavam
de esconder.

Fonte: https://visionvox.net/biblioteca/s/Shel_Silverstein_A_%C3%A1rvore_generosa.pdf

Na Figura 4, localizada acima, temos a página 13 da obra, e aqui observamos o menino escondido entre as pedras e a árvore com seu galho esticado formando uma mão e, com a ponta da folha, se aproxima e tenta tocar no personagem. Este trecho retrata ambos brincando de esconder, o que justifica a posição proposital em que os elementos desta página foram desenhados. Se analisarmos mais um pouco, vemos o galho e as folhagens em formato de um braço, e o que aparenta ser uma mão e um dedo indicador. É importante ressaltar e analisar carinhosamente o semblante do menino, que se encontra contente por estar brincando com sua amiga árvore, reforçando mais uma vez, a ligação e a importância que um tem para o outro.

Em um determinado momento, o menino se deita aos pés da árvore, descansando, enquanto ela dispõe suas folhas para fazer sombra à ele. O tronco inclinado, na ilustração, mostra e simboliza a proteção que a árvore dá ao personagem da história, assim como uma figura familiar faz com uma criança, quando a abraça para protegê-la.

Figura 5 - Página 15 do livro *A Árvore Generosa*.



O menino amava a árvore...

Fonte: https://visionvox.net/biblioteca/s/Shel_Silverstein_A_%C3%A1rvore_generosa.pdf

Na Figura 5, temos a página 15 da obra literária, onde o autor descreve o carinho que o personagem possui pela árvore. As folhas desenhadas envolvendo o menino, ilustram a reciprocidade deste afeto, uma vez que um se tornou companhia ao outro.

Mais adiante, o autor de *A Árvore Generosa*, com a intenção de expressar e deixar transparecer ainda mais a conexão entre o personagem e a árvore, ilustra um coração, feito na própria árvore, com duas iniciais, ficando assim, subentendido propositalmente a marca que o personagem deixou na árvore, na forma literal, ou seja, a importância que ele tem para ela. O semblante do menino quando se encontra na companhia da árvore, durante a história, é de felicidade e por isso, podemos observar que a árvore também exala alegria quando se encontra na companhia do menino, sendo isto evidenciado nas entrelinhas do texto.

Com o passar do tempo o menino foi envelhecendo. Sua fisionomia e seu semblante se encontram diferentes, aparentando ser de alguém com preocupações e pensamentos acelerados e não tão descontraídos como antes. Conforme a idade muda, alteram-se também os interesses, pensamentos, prioridades e preferências do personagem. Com isso, o menino começa a dar menos importância àquilo que mais lhe fizera feliz em uma determinada fase de

sua vida. Apesar disso, a todo momento a árvore se esforça ao máximo para proporcionar algum momento de alegria ao seu amigo, na tentativa de lembrarem o passado.

Por ter crescido e mudado suas prioridades, a árvore por sua vez fica sozinha muitas vezes, aparentemente por muito tempo. A sua solidude e o que se mostra supostamente como um sentimento de abandono, é ilustrado com as folhagens entrelaçadas umas às outras, se assemelhando às mãos frente ao corpo de alguém quando se encontra triste, cabisbaixo, observando tudo ao seu redor sem receber um carinho ou uma atenção.

Um tempo se passou, e o menino retornou ao seu lugar preferido quando criança. Esta ação de reencontro, por muitas vezes se repete durante a história: se afasta, retorna, encontra o que deseja, se afasta novamente e assim por diante, até o findar da obra. Para tudo o que o personagem precisava, a árvore sempre dava um jeito e oferecia o seu melhor. Porém, nesta parte da história, o menino já não mais procura sua amiga árvore em busca de momentos e trocas, mas sim em busca pelo material, pelo palpáveis ligado ao ter e não mais ao ser e sentir naquele instante presente. Por isso, nessa nova fase da relação dos personagens, antes de oferecer a solução, a árvore demonstra chateação por não poder agradar o menino como antes. Depois então, ela soluciona o contratempo apresentado pelo garoto. Em todos os momentos que o menino se afasta temporariamente da árvore, ela se apropria do sentimento de tristeza, expressado pelos desenhos das folhagens.

Ao longo do livro, por muitas vezes, as folhas das árvores foram desenhadas de forma semelhante aos braços de alguém, representando ações semelhantes à de uma pessoa interagindo com o personagem.

Mais uma vez o menino é convidado pela árvore a fazer as coisas divertidas e semelhantes às que faziam juntos anteriormente, porém ele recusa alegando estar ocupado para realizar tal feito. Novamente, o personagem se dirige a ela alegando o que estava precisando e, como resultado, a árvore lhe oferece uma solução, como forma de demonstrar o carinho e a preocupação por ele, entregando o que possui de melhor sem visar algo em troca.

Após um determinado período, o menino retorna ao local em que a árvore se encontrava. Quando volta, a árvore fica muito contente, mesmo sendo esquecida por muito tempo. Apesar de não possuir mais folhas e galhos para se comunicar com o menino, o seu tronco, único que lhe restara, demonstra felicidade em vê-lo pois se inclina um pouco para ouvir e conversar com o menino. Ela o convida para brincar e novamente, o menino recusa alegando estar velho e sem demora, diz que também está triste e logo pediu o que precisava à árvore que, sem demora, lhe deu a solução. Observamos que o garoto, em todas essas novas

situações, sequer parou para compreender os sentimentos da árvore, mas, mesmo sabendo que o menino sempre se aproximava querendo algo, ela lhe recebia com muita alegria e carinho. O personagem, agora na fase adulta, aparenta ter abandonado com o passar do tempo, a sua essência de garoto alegre, espontâneo e sempre receptivo, atento às coisas que o rodeavam.

Em um certo momento da história, a árvore demonstra estar feliz, contudo sua felicidade não se encontra em sua totalidade. A grama que cresce ao seu redor possibilita o entendimento do quão sozinha ela se encontra, e leva o leitor a compreender que foi abandonada temporariamente pela pessoa com quem ela passou tantos momentos felizes.

Um dos ápices da reflexão proporcionada pelo enredo, se revela no momento em que o menino retorna mais uma vez depois de muito tempo mas, desta vez, a sua amiga não o recebe com tanta animação. Isto porque ela acreditava não possuir mais nada de bom para oferecer ao garoto. Mesmo estando ferida e magoada, sem suas folhas, galhos e frutas, a árvore ainda buscava agradar e oferecer algo ao menino.

Em dado período, a árvore suspira e então, começa a se esquecer de seu valor, sendo isto demonstrado no trecho onde diz ao garoto que agora é apenas um toco sem graça. O personagem por sua vez o interrompe dizendo que desta vez, não busca por muita coisa, apenas um lugar para descansar. Com ânimo, a árvore então disponibiliza mais uma vez aquilo que era de necessidade do momento ao menino e, por este motivo, começou a relembrar de seu valor e ficou contente novamente. Aqui, uma possível interpretação seria que podemos observar uma ligação entre o livro e a vida real, pois assim como a árvore, muitas vezes doamos o nosso melhor e o máximo ao próximo e, nos esquecemos de nossos valores. Por este motivo, é que a companhia de pessoas que nos fazem bem é tão importante para o nosso desenvolvimento pessoal, uma vez que ambos podem se ajudar e recuperar a nossa verdadeira essência.

Apesar de ter um intervalo de afastamento entre a árvore e o menino, é possível observar que mesmo com o passar do tempo e todas as vezes que ficaram longe um do outro, a amizade entre ambos permaneceu.

Ao encerrar da história, percebemos que o autor trouxe a emoção e afinidade à tona, pois relata em sua escrita que, após conseguir auxiliar o seu amigo, a árvore ficou feliz. Este sentimento aflorou mais uma vez após a chegada do menino, o que comprova o fato de que a presença dele faz muita diferença para a existência da árvore.

Encerrando a história, o autor utilizou da ilustração para proporcionar um momento de análise a respeito do personagem e da obra, pois o menino se encontra assentado no tronco

que restara de sua amiga árvore, já com uma idade avançada e olhando para o sentido oposto, pressupondo estar refletindo acerca de sua vida e de toda a sua caminhada.

Com o intuito de divulgar seus outros trabalhos, Shel ilustra uma das páginas finais com desenhos que compõem as suas demais obras: *Fuja do Garabuja*, *Uma girafa e tanto*, *Quem quer este rinoceronte?*, *A parte que falta* e *Leocádio*.

Com base em toda a análise feita do livro *A árvore generosa* na íntegra, observando cada detalhe presente na história e nas ilustrações, chegamos à conclusão de que a leitura tem o poder de comunicar para além das entrelinhas os sentimentos, onde as crianças podem se identificar com a história estabelecendo um diálogo e interpretando com base em suas próprias vivências e memórias, bem como também mergulhar fundo em meio às palavras como complementam as autoras nesse trecho:

[...] A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH e ELIAS, 2011, p. 11).

Verificamos que o exemplar exposto aqui, traz consigo uma sensibilidade e uma intencionalidade passível de ser encontrado facilmente ao longo da história. A parceria entre o personagem e a árvore é nítido. Ambos divertiram juntos na infância do menino e mesmo após passar por outras fases da sua vida, a árvore continuava buscando formas de entregar o seu melhor para que conseguisse fazer o pequeno garoto ficar feliz. Também analisamos o fato de que a árvore sempre fez parte e esteve presente nas fases importantes de sua vida. Uma outra proposta a ser pensada é a de que a essência do livro é justamente expor a partir da narrativa ilustrada, uma história curta que envolva a relação entre figuras maternas/paternas e seus filhos. Durante toda a história, a árvore se doou por inteira, pedaço por vez, sem se preocupar consigo mesma. A lição que a obra traz consigo, remete à uma reflexão a respeito da árvore ter doado tudo de si, sem esperar receber nada em troca.

Outro ponto de vista, que também está presente nas páginas, é sobre a preservação ambiental. Podemos observar que com o passar do tempo, o personagem foi utilizando o que a árvore oferecera e no fim, restou apenas uma pequena parte do seu tronco. Esta percepção contribui para o entendimento do resultado das ações de cada ser, de uma perspectiva ecológica, ilustrado pelo menino da obra, sendo elas de caráter positivo ou negativo.

Por fim, concluímos então que uma obra da literatura infantil não são apenas páginas cheias de palavras e imagens. Ali entre a capa, contracapa e folhas há um alguém que teve a intencionalidade de expressar uma ideia, comunicar uma mensagem, uma ideologia, uma

história, sentimentos, bem como promover um espaço para a imaginação do leitor contribuindo assim para a sua (trans)formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este referido trabalho de Conclusão de Curso teve por objetivo analisar, demonstrar e promover uma reflexão por meio de uma análise literária a respeito da potencialidade da literatura durante o processo de formação do ser. Com base no que foi exposto até aqui, podemos concluir que a prática de introduzir a literatura na vida de uma criança pode trazer contribuições para o seu desenvolvimento tanto cognitivo quanto pessoal, uma vez que a partir da leitura o indivíduo pode se identificar com as histórias e além disso, futuramente, saberá qual gênero literário mais lhe agrada e assim, terá prazer e paixão pela prática da leitura.

Com relação aos objetivos propostos na presente pesquisa, observamos ao longo deste estudo que ao ler, a criança inicia indiretamente o seu processo de formação social e cultural, de um cidadão crítico, pois, lendo, ele terá futuramente adquirido conhecimentos suficientes acerca de determinados conteúdos e por fim, saberá expor os seus pensamentos e opiniões com fundamentação. Dessa forma, concluímos que o ato de ler traz diversas contribuições à vida do sujeito.

Durante a análise do livro *A árvore generosa* do autor Shel Silverstein, entendemos que a literatura possui um importante significado, um papel tanto formador quanto transformador, capaz de tocar o leitor estabelecendo diálogo a partir das suas emoções e sensibilidade, fato que potencializa ainda mais a experiência proporcionada pelo contato direto com a literatura.

Quando se pensa em educação, a literatura é um elemento muito importante, pois, no âmbito escolar quando unida a habilidades específicas, esta contribui com a trajetória de formação do aluno, potencialmente tornando-os mais humanos, empáticos, éticos, solidários e reflexivos como aponta esse trecho que explica:

[...] A literatura na Educação Infantil coloca o estudante em uma posição “privilegiada” no que diz respeito ao exercício de sua cidadania, à leitura crítica da sociedade e à construção de seu projeto de vida. Ela é fundamental para a formação de nossas crianças, porque as acompanhará por toda a sua trajetória escolar e de vida (FILHO, s.d).

As obras da literatura infantil, trazem consigo abordagens que envolvem discussões e temáticas diversas, que tratam desde enredos fictícios até os mais profundos e verdadeiros contos. Proporcionam espaço para reflexões que podem ser provocadas pelo que se encontra nas entrelinhas e que necessita justamente de uma leitura mais complexa, uma conexão maior entre o leitor, o autor e a obra para que seja possível realizar a detecção de emoções e qual mensagem que o autor quis passar ao seu público-alvo. A literatura infantil merece destaque, têm a sua devida importância e um poder imenso em transformar a vida dos jovens leitores.

Logo, para que fosse realizado este trabalho, houve uma necessidade em mergulhar mais a fundo nas palavras do autor e além disso, unir seus significados com as ilustrações. Por este fato, é que a análise foi feita com o intuito de ampliar a visão de mundo do público leitor desta referida pesquisa e com isto, proporcionar uma possibilidade de reflexão sobre o assunto, ampliando seus horizontes e incentivando o trabalho a partir de novas experiências literárias.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2009.
- ADLER, M. **Os níveis de leitura**. In: COMO LER LIVROS. [S. l.: s. n.], 1940. cap. 2, p. 37-40.
- AZEVEDO, R. **Formação de leitores e razões para a Literatura**. In: SOUZA, R. J. de. (Org.) Caminhos para a formação do leitor. São Paulo, DCL, p. 1- 11, 2004.
- BICALHO, D.C. **Leitura**. In: FRADE, I. C. A. da S.; VAL, M. da G. C.; BREGUNCI, M. das G. de C. (Org.). **Glossário Ceale: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.
- BRANDÃO, H. H. N. e MICHELETTI, G. Teoria e prática da leitura. In: **Coletânea de textos didáticos**. Componente curricular Leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018.
- BRITO, D.S. de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. [S.l.].2010.
- CADEMARTORI, L. **Literatura Infantil**. In: FRADE, I. C. A. da S.; VAL, M. da G. C.; BREGUNCI, M. das G. de C. (Org.). **Glossário Ceale: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014, p. 199-200.

CAMPOS, A. de A.; BELMIRO, C. A. Livro de imagem: a narrativa visual de Renato Moriconi. In: NAVES, L.M. *et al.* **Educação em pauta**: considerações, abordagens e práticas. Itapiranga: Schreiber, 2022, p. 469-481.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: _____. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CONCEITO.DE. **Conceito de obra literária**, 2014. Acesso em: <https://conceito.de/obra-literaria>

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática / Rildo Cosson. – 2. Ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução**: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FILHO, J. L. **A importância da Literatura na Educação Infantil**. [S. l.]: SAE DIGITAL, [20--]. Disponível em: <https://sae.digital/literatura-na-educacao-infantil/#:~:text=Ela%20%C3%A9%20fundamental%20para%20a,sem%20precisar%20sair%20do%20lugar>.

FRANTZ, M. H. Z. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, M. C. dos S. Reflexões sobre a importância do estímulo a prática da leitura. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 2017, vol.11, n.38, p. 359-374.

GOULART, I. DO C. V. **Para além das palavras**: espaços de inclusão da criança na cultura letrada. **Revista Brasileira de Alfabetização**, Vitória, ES, v.1, n. 2, p. 48-62, jul. dez/2015.

JUNIOR, J. C. L.; HIGUCHI, M. I. G. Ler para ser: a leitura na perspectiva freireana. **Id on Revista Reflexão e Ação**, 2017, v. 25, n.2, p. 101-118.

KOCH, I.V.; ELIAS, V.M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

ORLANDI, E.P. **LEITURA Perspectivas interdisciplinares**. 5ªed. São Paulo: Ática, 2005.

PAÇO, G. M. de A. **O encanto da Literatura Infantil no CEMEI Carmem Montes Paixão**. Mesquita, 2009.

REIS, J. R. dos. **A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DE LEITORES: DA TEORIA À PRÁTICA**. Orientador: Prof. Dr. Ivanor Luiz Guarnieri. 2022. 44 p. TCC (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de Rondônia, Vilhena, 2022.

SILVERSTEIN, S. A. **A Árvore Generosa**. Companhia das letrinhas, 2017.

SILVA, S. S. R. da. **A Árvore Generosa**. Malasartes: cadernos de literatura para a infância e a juventude. Porto Editora, 2009, p. 73-75. Disponível em:
<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/63208>

SILVA, K. de L.; FERNANDES, J. C. da C. O ato de ler como instrumento de emancipação humana: importância das práticas de leitura na escola. **O ato de ler como instrumento de emancipação humana: importância das práticas de leitura na escola**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 1-16, 6 set. 2020.

VASCONCELOS, T.C.; SANTOS, J.; GAMA, J.F. de A. **LEITURA**: Reflexões sobre sua potencialidade interacional e dialógica na promoção da aprendizagem. CONEDU, p. 1-11, 2018.